



DESBASTES EM POVOAMENTOS JOVENS DE SOBREIRO

Elevada densidade vs desbastes

Sendo o sobreiro uma espécie diferente de todas as outras, pelas suas características e pelo produto produzido, os desbastes destes povoamentos são sempre matéria delicada, principalmente pela ausência de critérios relacionados com a qualidade da cortiça.

Como reagem as árvores a um desbaste? Qual o impacto na qualidade da cortiça? E no calibre? Quando é o momento de fazer o desbaste?



Coeficiente de espaçamento



Povoamentos com densidades elevadas (625 a 800 árv/ha)



Idade para primeiro desbaste antes da desbóia



Produção de cortiça em qualidade e calibre



Auto desbastes por competição em situação de alta densidade

FILCORK — ASSOCIAÇÃO INTERPROFISSIONAL DA FILEIRA DA CORTIÇA

Observatório do Sobreiro e da Cortiça
Zona Industrial do Monte da Barca,
6100-041 Coruche

www.filcork.pt

RECOMENDAÇÕES:

A gestão florestal é realizada sempre com base na melhor informação disponível, de modo a maximizar o objetivo pretendido:

1. Evitar a formação de clareiras, de modo a proteger os solos;
2. Retirar preferencialmente sobreiros dominados, fracos, mal conformados e com produção comprometida devido a feridas ou sinais de doença;
3. Eliminar a possibilidade de rebentação das toijas;
4. Desbastes nos povoamentos jovens, com intervalos semelhantes ao do descortiçamento;
5. Promover a existência de indivíduos de várias classes de idade;
6. Aguardar pelo segundo descortiçamento para iniciar os desbastes.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- (1) Natividade JV (1950), Subericultura. Direção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Lisboa
- (2) Faias S.; Paulo, J; Tome, M (2019), Inter-tree competition analysis in underbarked cork oak plantations as a support tool for management in Portugal New Forests – DOI 10.1007/s11056-019-09739-4
- (3) Fonseca T, Monteiro L, Enes T, Cerveira A (2017) Self-thinning Dynamics in cork oak woodlands:providing a baseline for managing density. For Syst 26(1): e 006

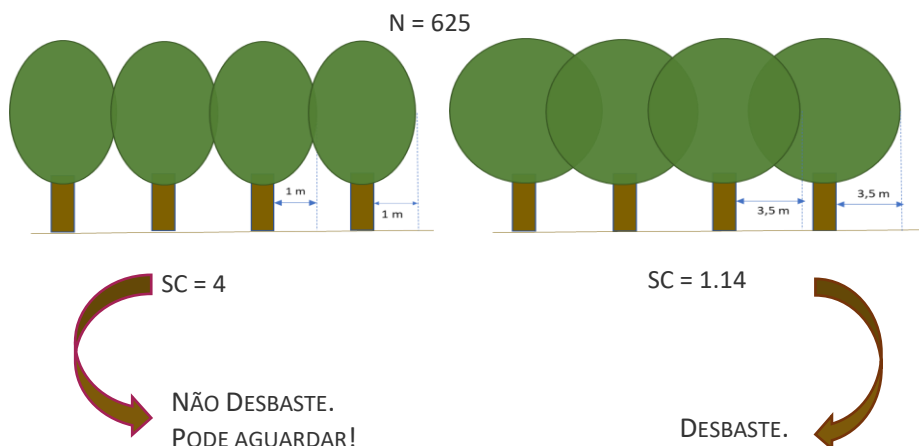
É muito comum os desbastes, serem realizados de forma sistemática, eliminando sobreiros na linha ou na entrelinha com a regra de retirar uma percentagem fixa dos indivíduos. No entanto, sendo o sobreiro onde a exploração ocorre sobre um produto florestal não lenhoso – a cortiça - no critério de desbaste deverá existir um maior cuidado.

Existem vários povoamentos plantados/semeados na década de 80/90, e que ainda se encontram com densidades acima das 800 árvores por hectare. Natividade (1), referia como espaçamento desejável, aquele em que as árvores não têm copas a tocarem-se e em que a área iluminada não é afetada, o que correspondia a um coeficiente de espaçamento de 1.25, ou seja, não poderia ser inferior a 25% do diâmetro da projeção da copa. O coeficiente de espaçamento (SC) é calculado com base na distância média entre árvores (\sqrt{N} , onde N é a densidade do povoamento) e a média da largura das copas (\overline{cw}), através da seguinte fórmula:

$$SC = \frac{100}{\overline{cw} \sqrt{N}}$$

Se este coeficiente for superior a 1.25, então as árvores não se encontram em competição e é possível adiar o primeiro desbaste, de modo a ter a qualidade da cortiça secundária como parâmetro de avaliação da árvore a sair em desbaste.

Segundo estudos recentes, povoamentos com idades inferiores a 20 anos, não se encontram ainda em competição (2), quando as densidades se situam entre as 625-825 árvores por hectare, correspondendo a compassos de instalação de 4m x 3m, 8m x 2m ou 4m x 4m. Este é um método que permite ao produtor através de medições simples aferir a necessidade de um desbaste.



Ao longo dos últimos anos o paradigma da densidade dos montados tem vindo a mudar, uma vez que com o aumento da procura de matéria prima, são desejáveis povoamentos com maiores densidades, ao contrário das densidades reduzidas que outrora foram recomendadas. Este é o grande desafio das gerações atuais, gerir as densidades de modo a evitar o auto desbaste com base na competição, conhecendo os coeficientes de espaçamento dos povoamentos e fazendo desbastes apenas quando necessários, considerando sempre que possível a qualidade e o calibre da cortiça, nomeadamente da secundária, como critério de suporte do desbaste.